

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Insinuações...

Já ha bastante tempo que o ministerio boia, sem norte e sem lemme, á mercê das brisas inoffensivas do indifferentismo, porque a politica portugueza está como um lago calmo e sereno, no mais absoluto marasma, que chega já a ser deleterio e nauseabundo.

E triste é dizê-lo, já são bem raros os pequenos ou grandes d'este mar morto da politica que não se encontram cobertos do lodo e da lama dos arranjos, das conveniências, ou das mercancias, sendo frequentes os casos dos que se retocam na babugem do poder para a breve trecho, se retirarem á toca accommodacia, ou lambem a isca e... voltam as costas ao sr. Hino Ribeiro que é o mais desastrado pescador, que ha muito se tem visto n'este paiz.

Mas como é que ainda se conserva no poder esse triste timoneiro?

Como é que o chaveco ministerial, desorientado, sem plano governativo, com uma enorme carga de escandalos, de attentados, de desperdicios e de esbanjamentos, remendado e esphacelado, ainda se não atascou de todo, sumindo-se na podridão que segrega?

Varias são as rasões que por ahí se aventam.

Algumas chegaram mesmo a ser insinuadas em discursos proferidos na camara dos pares.

Todas são deploraveis e contristadoras para os portuguezes que amam a sua patria e desejavam ver a politica da sua terra nobilitada e honrada pelo proceder correcto e prestigioso dos chefes e dedicado e leal dos soldados.

Mas aquella que não aceitamos e repellimos é a que pretendem explicar por uma condescendencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro e do seu partido.

Contra semelhante rasão nos insurgimos, porque não acreditamos que o nosso glorioso chefe represente esse perigoso papel.

O seu patriotismo, affirmado em 40 annos de estadista eminente, a sua honradez e o amor ao seu partido, não lhe consentiriam o papel de cumplice em tanto desgoverno, nem o sacrificio do exercito que dedi-

cadamente o acompanha, sem receios, nem esmorecimentos, nem deserções.

Contra essas insinuações com que se pretende abrir brechas nas nossas fileiras, protestamos convicta e energeticamente.

Revista viticola

Tratamento contra o mildio—Caldas ácidas; seus defeitos e vantagens—Origem das caldas—Tratamento energico contra o oidio—Requisitos das boas caldas—Caldas basicas, neutras e ácidas—Sua descripção e critica—Caldas compostas contra duas e tres calamidades—Conclusão.

Os tratamentos contra o mildio são subsidiados, principalmente, pela acção do cobre e é sob a fórma de sulfato que aquella acção é melhor utilizada.

Começou o emprego do sulfato a ser feito com a simples dissolução do sulfato de cobre em agua.

Este processo, porém, embora vantajoso e economico, tinha defeitos e foi pouco depois substituído pelas caldas.

Os defeitos encontrados traduzem-se na prática pelo seguinte:

1.º—Posto que decisiva e immediata, é curta a acção do cobre sobre o mal, e ou é fraca a dose empregada e necessitamos de repetir a miúdo o remedio, o que faz caro o tratamento, ou se augmenta a dose, e arriscamo-nos a queimar as folhas e os fructos.

2.º—Além d'isso, não deixa esta applicação do sulfato signal nas folhas, que accuse o seu emprego, e essa falta pôde levar ao erro de repetir, sem necessidade, o tratamento que se executa, ou de privar do mesmo tratamento uma parte das videiras.

3.º—Quando o proprietario está ausente e não pôde acompanhar o trabalho, pôde ser illudido pelo feitor e não terá outro documento da falta commettida, que não seja a perda irremediavel da colheita. E este triste documento será apenas a explicação do prejuizo soffrido, e não terá a menor utilidade pratica.

Foram estas e outras considerações, que obrigaram a abandonar o uso da chamada calda ácida. Nesta conjunctura, foi modificada a acção corrosiva e fugaz do sulfato com os carbonatos de cal e de soda e melaco, que, além de impedirem os perigos e defeitos encontrados na

applicação isolada da simples dissolução do sulfato de cobre na agua, téem ainda a superior vantagem de fixar o cobre nas partes tratadas e de accusar, pelas manchas que pintam nas folhas, a realisação do tratamento feito.

Para refrescar a memoria dos viticultores, vamos lembrar algumas particularidades necessarias aos tratamentos cupricos e tambem fazer uma critica ligeira e summaria sobre os diversos modos empregados em tratar o mildio e o oidio.

Começaremos pelo oidio. Como sabem, deverá executar-se o primeiro tratamento quando os novos rebentos téem 5 a 6 centímetros de comprimento.

O segundo tratamento far-se-ha no começo da floração, e o terceiro quando a uva começa a pintar.

Em annos, porém, humidos como este se mostra, será muito conveniente o fazer uma enxofradella, e até duas, entre o segundo e o terceiro tratamento. E, quando o oidio resista ao enxofre, deverá empregar-se o sulfureto de potassio (segundo Bomigal).

E assim deverá ser, porque os sulfuretos alcalinos, lembrados ha muito por Henri Marés, deram sempre muito bons resultados e ultimamente, ainda, foram recomendados pela redacção do «Progrés Agricole». Os tristes resultados do anno passado bem poderão indicar os sitios onde mais se deverá cuidar em aniquillar o oidio e impedir o seu desenvolvimento.

Quando os tratamentos do oidio concorrerem na mesma época com os reclamados pelo mildio, é preferivel sulfatar primeiro e enxofrar depois, do que fazer o contrario.

Segundo as previsões annunciadas por Halloyer, deverá este anno ser immensamente humido, desde maio a outubro, e secco nos mezes restantes. Já se cumpriu parte da prophesia e é de crer que se realice a outra parte.

(Continua)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 11 de Junho

E não faltei, como lhes disse. E' para mim dia de uma festa duas vezes solemne e duas vezes veneranda o da procissão do Corpo de Deus; já porque n'aquelle cortejo religioso e solemne se exalta o culto catholico de modo a

SCIENCIAS & LETTRAS

Perfil

*Não tens essa elegancia, adoentada,
Da burguezia banal, e caprichosa,
Que, para nos mostrar seu breve pé,
Usa as saias de barra cor de rosa.*

*A's vezes, quando passas despreendida,
Sobervana, d'um porte que nos cega,
Fazes-me conceber a perfeição
D'um supremo modelo d'arte grêga.*

*Esta dejuice, torpe e apeticada,
Que ás nossas elegantes faz tão mal,
E' te indifferente como as personagens
D'um romance, barato e trivial.*

*Mas, se acaso me filas, os teus olhos
Deixam-me, então sózinho a cogitar,
Que sublime anônimo ensinou
A conhecer-se a alma n'um olhar.*

Coimbra, 25—5—903

Manuel Novaes.

inspirar veneração e respeito pelas coisas santas ás massas populares, já porque a procissão de «Corpus Christi» constitue uma das mais velhas e das mais honrosas tradições da minha terra. Calculem lá os meus amigos, o que aquillo era para as creanças, quando eu era creança!

Já desde a meia noite da quarta para a quinta-feira os rapazes não tinham vontade de dormir.

Ranchos de homens e de mulheres, por aquella hora, saham, em canticos ao S. João, pelas ruas e largos da villa a estender esteiras de ervas verdes e aromaticas, alcatifando mais cuidadosamente as portas das casas dos vereadores municipaes; a villa acordava cheia de perfumes respirando um ambiente todo impregnado de um elixir inebriante. As damas, com os seus penteados feitos de vespera, nem podiam bem pôr a cabeça no travesseiro, e vinham para as janellas ver estender as ervas e ouvir os côros, que iam e vinham pelas ruas e pelos largos. A procissão era pela manhã, em antes do meio dia, e era isto o motivo d'aquella azafama da vespera. Eu fui ainda alguns annos na procissão, quando ella era da parte de manhã. A muda para de tarde foi bem entendida. Houve annos, em que o calor não se podia supportar.

Mas, voltemos atraz: pelas 10 horas sahia a procissão, que era precedida das gigantas e dos paes velhos, papel que era distribuido sempre a rapazes levados da breca, endiabrados, e que davam aquella guarda avançada uma nota alegre, buliçosa, hilariante. De resto lá vinha a procissão, em que só abundavam mais do que agora cruzeiros parochiaes e clerezia, e a bicha que tambem prendia muito as vistas das creanças e a curiosidade do povo d'aldeia. Um dia cheio; havia quasi sempre hospedes em casa, que vinham ver a procissão, e, portanto, havia melhor sobrezeza, e um calix de vinho fino, que a rapaziada já tinha como parte complementar da festa do Corpo de Deus. Vá lá a gente esquecer-se d'isto!! Não pôde ser. E o que é, que tem vindo, que mais edifique, que mais interesse, e que, com melhor pro-

veito, se vá imprimindo no espirito da geração, que desponta? Talvez os bailes do Cagaçal (3)... Vae isto com vista ao meu presado e velho amigo dr. Christino, que foi, quem me descreveu essas scenas de uma grande depravação social. Ellê que lhes conte...

Contava com encontrar mais clero e mais cruzeiros parochiaes, porque imaginei, que e convite se tornava este anno extensivo a todo o concelho, por causa de duas freguezias, que, de novo, foram convidadas, e que concorreram, mas soubê, pelo meu presado amigo abbade de Gallegos, ter sido isso um equivooco do sr. arcypreste; pois dir-lhe-hei como um santo Bispo e doutor da Igreja—*felix culpa*—feliz engano; foi pena que o engano se não estendesse a mais uma ou duas duzias de freguezias, por que não são muito raras as feiras em que eu ahí vejo mais parochos do concelho, do que vi hontem... Ora pois. Ha tres freguezias, que tem rasão para serem dispensadas: Sequiãde, Bastuço e a Pousa; de resto todas, ou quasi todas, tem estradinha pela porta e pelo pé da porta com carinhos, a faniar aos dias de feira.

A procissão ia imponente, nada deixando a desejar; a sua organização foi confiada a um pessoal competentissimo e de escolha do meu presado amigo dr. José Ramos muito digno e activo presidente da Camara.

—Continua o tempo rebelde para a producção vnicola; continuo hoje a sustentar o prognostico que já aqui lhes fiz:—é que a fuctura colheita, será inferior ainda á do anno passado.

Que dizem a isto os taes cantadores da—crise da abundancia? Se não fóra a inspecção mais ou menos activa ás casas vendedoras do genero, veriam como ahí havia vinho a 18 e a 20:000 reis, e a crise da abundancia—estaria em pé, ainda mesmo que se não colhesse um cacho de uvas. A abundancia era de mixordia; já aqui o disse, e a prova ahí está.

E' muito tarde; já deu meia noite. Fico por aqui.

Pancrácio.

EXPERIMENTEM O DELICIOSO
CAFÉ DE

A BRAZILEIRCA

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	520
» amarello	500
Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	740
Painço	600
Centeio	600
Feijão branco	800
» amarello	700
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	940
» manteiga	1200
Batata (15 kilos)	320

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas
 Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulo 30 reis.
Publicações
 Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.
 Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Emulsão Portugueza

DE
Óleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda
 Ensaída e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericórdia d'esta villa
 Esta emulsão, preparada com óleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.
 Preço do frasco—400 reis
 Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão.
 Deposito em Barcellos: Pharmacia da Misericórdia.

Henri Dmcesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.
Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.
 Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

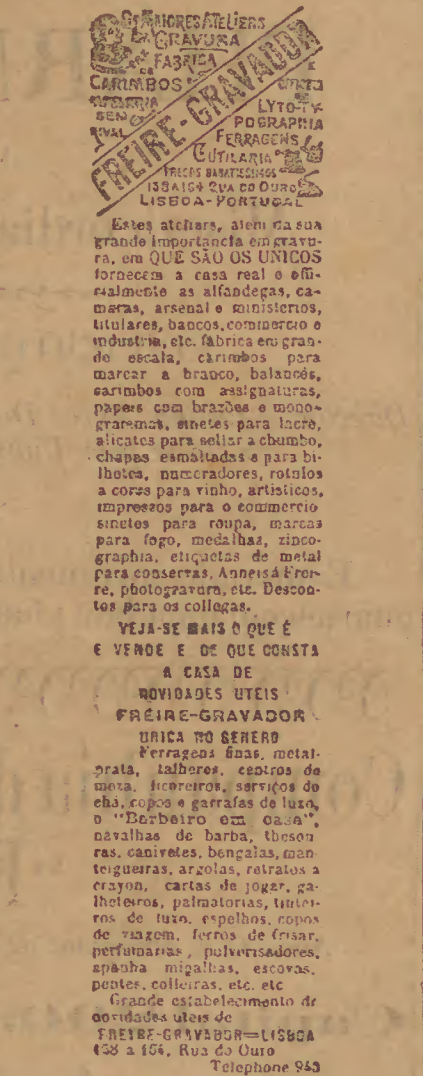
Pulverisadores Sulfato Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato de cobre, enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.
Manoel Joaquim Coelho Goncalves
 (SUCCESSOR)

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas
 1 volume illustrado de mais de 400 paginas
 Por **Trindade Coelho**
 Desenhos de **Antonio Augusto Goncalves**
 Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da **Lusa-Athenas**.
 A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.
 E em todas as livrarias do paiz. Preço. 800 reis, pelo correio 870 rs.



VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
 ÚNICA NO GNERO
 Ferragens finas, metalprata, talhores, centros de mesa, honrozos, serviços de cha, copos e garrafas de luxo, o "Dorbeiro em oua", oavaldas de barba, thessouras, canivetes, bengalas, mantigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galhetos, palmatorias, tubo-zinhos de luz, expulsos de copos de viagem, ferras de ferras, perfumarias, pulverisadores, espanha mipallas, escovas, pontes, colleiras, etc. etc. Grande estabelecimento de docidades uteis de **FREIRE-GRAVADOR—LISBOA** 438 a 464, Rua do Ouro Telephone 943

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.
 Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»
 Rua de S. Sebastião, 24

A mais antiga dos ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO
 A maior instituição financeira do mundo inteiro
A Mutual Life de New-York
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843
 Garantias rs. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:
Pinto da Fonseca & Irmão
 138, Praça de D. Pedro.
 Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro
 Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stöckolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sainghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as principaes cidades do Reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a **Mutual Life** conta:
 60 Direcções ou Agencias Geraes;
 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
 30:000 medicos, que são como seu Estado Maior;
 397:340 segurados.

A MUTUAL LIFE, A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados-Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jámais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de **578:345 dollars** ou mais de **675 contos de reis**.
A Mutual Life, a mais antiga dos Estados-Unidos da America, tem emitido por uma só vez 700 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commercuaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificaçã pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.
A Mutual Life, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbilte, de New-York, que é da importancia de **1 milhão de dollars** ou seja mais de **mil cento e vinte cinco contos de reis** mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.
 O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lake City Utah, pagou á **Mutual Life** em um premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.
 Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta Companhia em Londres 86;029 libras e 5 shillings, ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a **Mutual Life** já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 5:000 e Lb. 2:500.
A Mutual Life pagou ao sr. Thomaz Dolan, de Philadéphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados-Unidos: 120:927 dollars ou 140:978350 reis **ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido**.
Emfim a Mutual Life, realisa mais negocios na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

A MUTUAL LIFE
Companhia de Seguros sobre a Vida
 FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843
 Escriptorio, 138 Praça de D. Pedro, 138
Banqueiros:—Pinto da Fonseca & Irmão

Agente em Barcellos,
Manoel Augusto de Passos

A BRAZILEIRA
Casa especial do café do Brazil
TELLES & C.ª
 71, Rua de Sá da Bandeira, 71
 Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda
 Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
 Por torrar a 500 rs.
 Unico depositario em Barcellos
Aurelio Ramos.

A AMBIÇÃO D'UM REI
 Romance portuguez
 Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro
 120 reis cada fasciculo.
 A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.
 Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora» —Lisboa.

Companhia de Seguros A Portuense

Capital—Reis **500:000:000**
 Séde no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar
 Endereço telegraphicco: *Portuense*
 Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viaçãõ terrestre, a preços modicos.
A direcção,
 Jacintho Antonio Ferreira Furtado
 José Antonio Silvano d'Araujo
 José Machado Pinto Saraiva.
 Agente em Barcellos—**José Pereira da Quinta.**

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES
Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL
POR
FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis:

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH
DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço, 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
POR Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

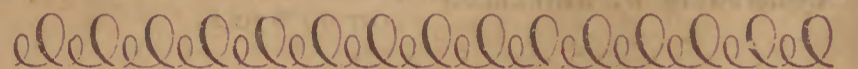
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa



PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como também pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Vianna, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX